



Este é um número suplementar da RPD muito especial.

A publicação e a divulgação de Recomendações nacionais para o tratamento da Diabetes tipo 2 é uma realização da SPD pela qual há muito ansiávamos e está em total alinhamento com os objectivos da SPD como Sociedade Científica empenhada na implementação das boas práticas clínicas destinadas às pessoas com diabetes no nosso país.

Este documento é tanto mais relevante quanto sabemos da verdadeira epidemia de Diabetes tipo 2 que ocorre no nosso país como no resto do mundo e da necessidade de providenciar o melhor controlo da doença e reduzir as suas complicações. Estudos em que a SPD tem estado envolvida e que a nossa revista tem publicado e outros que está a desenvolver como o Estudo da Prevalência Nacional da Diabetes confirmam esta necessidade.

Acresce que os anos recentes de 2006 e 2007 foram férteis na publicação de Documentos ou “guidelines” referentes ao tratamento da Diabetes tipo 2. Primeiro: o Consenso conjunto das Sociedades europeia e americana (EASD e ADA) para o tratamento da hiperglicemia na Diabetes tipo 2 e que constitui o núcleo central das nossas Recomendações nacionais como não poderia ser de outro modo; depois: as Recomendações conjuntas das Sociedades europeias de Diabetes e de Cardiologia (EASD e ESC) exigentes nos objectivos metabólicos a atingirem destinados ao “endpoint” final que é a redução e melhoria da principal causa de morbilidade e mortalidade na Diabetes tipo 2, a doença vascular aterosclerótica, nomeadamente cardio e cérebro vascular e, finalmente, as mais recentes “guidelines” da IDF (Federação Internacional da Diabetes) para a hiperglicemia pós-prandial. A tradução para português destas “guidelines” e que aqui publicamos na íntegra constitui a versão portuguesa oficial da IDF.

Foi com base nestes Documentos de alargado consenso internacional e baseados na evidência científica e clínica existente na actualidade que um grupo de trabalho convidado pela Direcção da SPD elaborou um primeiro Documento de Recomendações Nacionais que foi discutido em sessão plenária na Reunião Anual da SPD (que decorreu em Tomar, em Março de 2007) e, posteriormente, esteve para consulta e aberto à discussão e propostas de alterações no “site” da SPD.

Ainda no decorrer do 2º semestre de 2007, o Grupo de trabalho da EASD/ADA reviu as suas recomendações, embora sem alterar o organograma original para o tratamento da hiperglicemia após publicação de meta-análises controversas acerca da segurança cardiovascular de um dos fármacos propostos no organograma: a rosiglitazona. Estas recomendações foram também incluídas no nosso Documento final.

Finalmente, o principal objectivo deste Documento é o de poder contribuir para a melhoria dos cuidados prestados aos nossos doentes diabéticos.

Num país onde as sulfonilureias ainda são os medicamentos mais prescritos como terapêutica inicial da Diabetes tipo 2 e a baixa prescrição de insulina é evidente, é necessário que, no mínimo, passem estas 3 mensagens fundamentais:

1- Metformina como tratamento inicial; 2 - Insulinoterapia instituída mais precoce-mente; 3 - Maior exigência em atingir os objectivos metabólicos (cardio-metabólicos).

Rui Duarte